



www.almedina.net



Relatório de Desenvolvimento Humano 2009

Ultrapassar barreiras: Mobilidade e desenvolvimento humanos



Website do RDH: <http://hdr.undp.org>

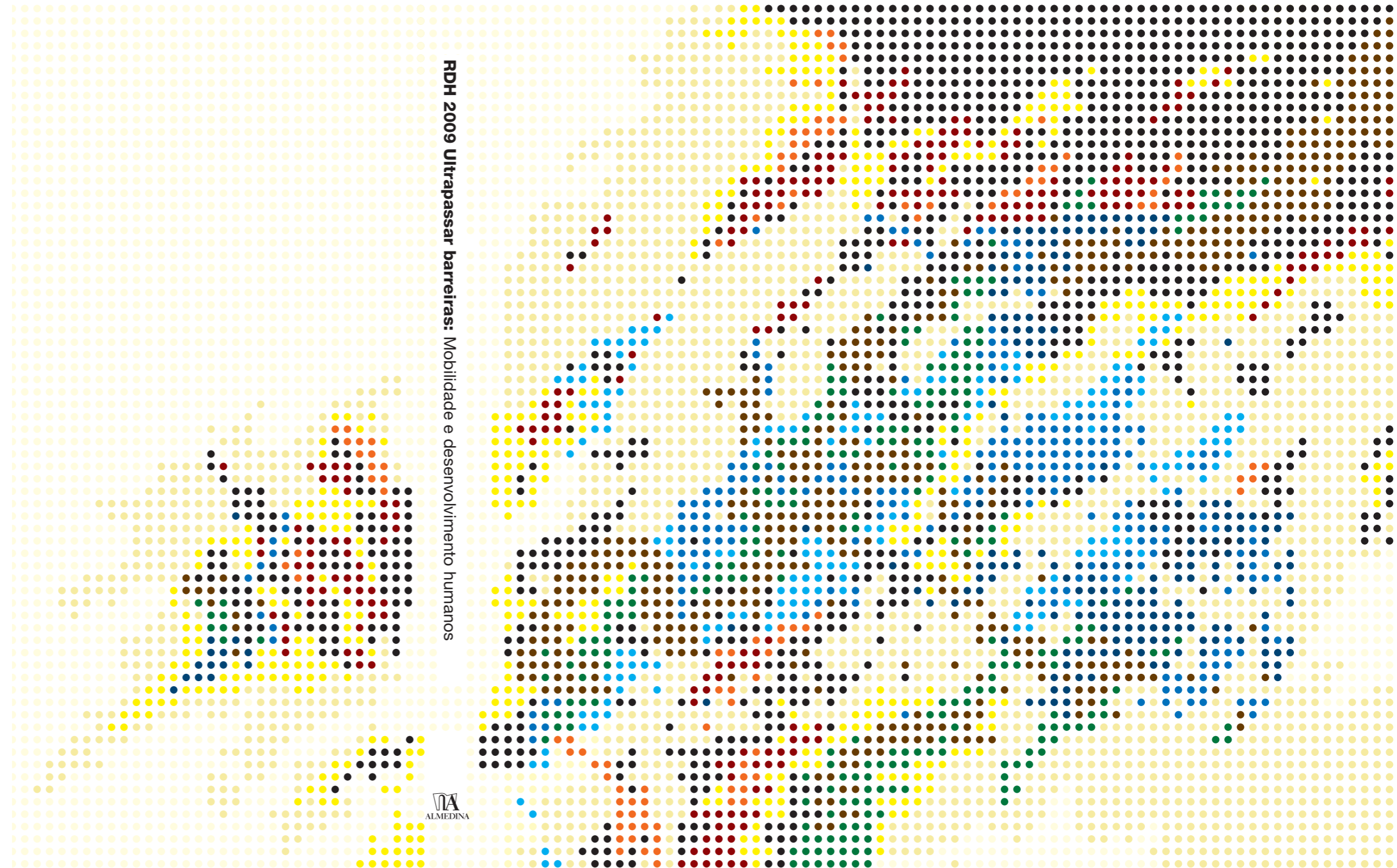
Relatório de Desenvolvimento Humano 2009.

O nosso mundo é muito desigual. Para muitas pessoas em todo o mundo, sair da sua cidade natal, ou da sua aldeia, poderá ser a melhor – ou, às vezes, a única – opção para melhorar as suas oportunidades de vida. Com efeito, essa mudança poderá melhorar bastante os rendimentos e os níveis de educação e de participação de cada indivíduo, bem como das suas famílias, assim como as perspectivas futuras dos seus filhos. Mas essa alteração geográfica tem um valor para além disso: ter-se a possibilidade de decidir onde viver é um elemento fundamental da liberdade humana.

Não é possível traçar o perfil típico dos migrantes de todo o mundo. Apanhadores de fruta, enfermeiras, refugiados políticos, trabalhadores da construção civil, académicos e programadores informáticos – todos se incluem nos quase mil milhões de pessoas que se encontram em migração dentro dos seus próprios países ou para o exterior. Quando as pessoas se deslocam, quer atravessem ou não fronteiras internacionais, embarcam numa viagem de esperança e de incertezas. A maioria parte em busca de melhores oportunidades, na esperança de poder aliar os seus próprios talentos aos recursos existentes nos países de destino, obtendo, assim, benefícios para si e para a sua família mais directa, que frequentemente os acompanha ou os segue. Comunidades locais e sociedades no seu todo também obtiveram os seus benefícios, tanto nos locais de origem como nos destinos. A diversidade destes indivíduos e as regras que governam a sua deslocação fazem da mobilidade humana uma das questões mais complexas que hoje o mundo enfrenta, especialmente agora que se encontra em plena recessão.

Em *Ultrapassar Barreiras: Mobilidade e desenvolvimento humanos*, explora-se o modo como melhores políticas para a mobilidade poderão fomentar o desenvolvimento humano. Primeiro, traça-se os contornos das deslocações humanas – nomeadamente, quem se desloca para onde, quando e porquê – antes de se analisar o vasto impacto dessas mudanças nos migrantes e nas suas famílias, bem como nos locais de origem e de destino. Apresenta-se, então, o modo como os governos deverão reduzir as restrições no que respeita às deslocações, dentro dos limites do seu território e para fora dele, para assim alargar a possibilidade de escolha dos indivíduos e as próprias liberdades humanas. Defender-se-á, por fim, um conjunto de medidas práticas que poderão melhorar as perspectivas dos migrantes à chegada, o que, por sua vez, trará enormes benefícios tanto para as comunidades de destino como para os locais de origem. Note-se que as reformas enunciadas dirigem-se não só aos governos de destino, mas também aos governos de origem, a outros intervenientes fundamentais – em particular, ao sector privado, aos sindicatos e às organizações não governamentais – e aos próprios indivíduos migrantes.

O Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009 coloca firmemente a questão do desenvolvimento humano na agenda dos decisores políticos, os quais, perante padrões de deslocação humana cada vez mais complexos em todo o mundo, procuram obter os melhores resultados.



A imagem da capa visa ilustrar o modo como a mobilidade pode promover o desenvolvimento humano. Os pontos, que representam pessoas, reflectem as suas mudanças de localização no espaço geográfico. Visto a uma escala maior, este padrão revela não só os múltiplos caminhos da deslocação humana, mas também as barreiras que entretanto se interpõem.

A imagem da capa do Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009

Para muitas pessoas em todo o mundo, sair da sua cidade natal, ou da sua aldeia, poderá ser a melhor – ou, às vezes, a única – opção para melhorar as suas oportunidades de vida. Com efeito, a mobilidade humana poderá melhorar bastante os rendimentos e os níveis de educação e de participação de cada indivíduo, bem como das suas famílias, assim como as perspectivas futuras dos seus filhos. Mas essa alteração geográfica tem um valor para além disso: ter-se a possibilidade de decidir onde viver é um elemento fundamental da liberdade humana. Contudo, a deslocação não representa uma pura questão de escolha – frequentemente, as pessoas deslocam-se por se verem forçadas a tal, e enfrentam riscos e incertezas significativos. Para que a mobilidade possa trazer um maior benefício ao desenvolvimento humano, é preciso adoptar uma visão vigorosa – uma visão que saiba reconhecer os riscos e as pressões subjacentes, e que permita elaborar reformas especialmente bem sucedidas no seu impacto. Em *Ultrapassar Barreiras* apresentam-se recomendações claras que convergem no sentido de se alcançar o equilíbrio necessário para enfrentar estes desafios.

Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009 Mundial

Os recursos relacionados com este relatório estão disponíveis em hdr.undp.org, incluindo exemplares e resumos completos do relatório; resumos das consultas, seminários e discussões em rede; a Colecção de Artigos de Investigação do Desenvolvimento Humano e material de imprensa. Todos os indicadores estatísticos e ferramentas de dados; mapas interactivos, fichas descritivas dos países e outro material podem ser gratuitamente acedidos no website.

Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009

Relatórios de Desenvolvimento Humano Nacionais, Subnacionais e Regionais

O primeiro RDH nacional foi lançado em 1992, e desde então mais de 630 RDH nacionais e subnacionais foram produzidos por equipas de mais de 130 países com o apoio do PNUD, assim como 35 relatórios regionais. Enquanto documentos de defesa de políticas, estes relatórios trazem o conceito de desenvolvimento humano para os diálogos nacionais através de processos de consulta, investigação e escrita realizados e detidos pelos países. Os dados são frequentemente apresentados em separado para os diferentes géneros e grupos étnicos, ou seguindo linhas rurais / urbanas com vista a identificar desigualdades, a medir o progresso e a lançar os primeiros sinais de alerta de possíveis conflitos. Em virtude de estes relatórios se fundamentarem em perspectivas locais, poderão influenciar estratégias nacionais, incluindo as políticas para os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio e outras prioridades de desenvolvimento humano. *Para mais informações, ver **http://hdr.undp.org/en/nhdr/**, incluindo os exemplares de todos os relatórios, um manual sobre a medição, materiais de formação, e outros.*

Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009

Journal of Human Development and Capabilities

A Multi-Disciplinary Journal for People-Centered Development [Revista do Desenvolvimento e Capacidades Humanos: Uma Revista Multi-Disciplinar para o Desenvolvimento Centrado nas Pessoas]. Esta revista é uma publicação do Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano do PNUD e da Associação para o Desenvolvimento e Capacidade Humanos [HDCA – Human Development and Capability Association]. Oferece um fórum para a aberta troca de ideias entre um abrangente conjunto de decisores políticos, economistas e académicos. O Journal of Human Development and Capabilities é uma revista analisada por especialistas, publicada três vezes por ano (Março, Julho e Novembro) pela Routledge Journals, uma editora do Taylor and Francis Group Ltd.

*Para assinaturas, aceda por favor a **http://www.tandf.co.uk/journals**.*

Relatório de Desenvolvimento Humano de 2009

Temas do Relatório de Desenvolvimento Humano mundial

2007/2008 Combater as Alterações Climáticas: Solidariedade Humana num Mundo Dividido

2006 A Água para lá da Escassez: Poder, Pobreza e a Crise Mundial da Água

2005 Cooperação Internacional numa Encruzilhada: Ajuda, Comércio e Segurança num Mundo Desigual

2004 Liberdade Cultural num Mundo Diversificado

2003 Objectivos de Desenvolvimento do Milénio: Um Pacto entre Nações para Eliminar a Pobreza Humana

2002 Aprofundar a democracia num mundo fragmentado

2001 Fazendo as Novas Tecnologias Trabalhar para o Desenvolvimento Humano

2000 Direitos Humanos e Desenvolvimento Humano

1999 Globalização com uma Face Humana

1998 Padrões de Consumo para o Desenvolvimento Humano

1997 Desenvolvimento Humano para Erradicar a Pobreza

1996 Crescimento Económico e Desenvolvimento Humano

1995 Género e Desenvolvimento Humano

1994 Novas dimensões da Segurança Humana

1993 Participação das Pessoas

1992 Dimensões Globais do Desenvolvimento Humano

1991 Financiamento do Desenvolvimento Humano

1990 Conceito e Medida do Desenvolvimento Humano